

## RESULTADOS OBTIDOS

### **Grupo barreiras arquitetónicas**

Os pontos fortes deste trabalho foram o espírito de cooperação, a boa comunicação, o grande interesse pelo projeto e a união e organização do grupo.

Foi uma experiência enriquecedora e extremamente gratificante, pois tivemos uma noção mais clara do que é a vida de um indivíduo portador de deficiência e como este é abordado/ ajudado na rua, num contexto de quotidiano. Todas nós experienciámos o que é estar nas condições destas pessoas e percebemos melhor o que sentem. Sentimo-nos solidárias ao poder participar numa possível mudança de mentalidades e a nível arquitetónico da cidade em que vivemos.

A implementação dos direitos das pessoas portadoras de deficiências tem um grande impacto na sociedade pela melhoria da qualidade de vida destes indivíduos, que terão menos dificuldades no seu quotidiano, promovendo, deste modo, a igualdade entre todos.

Ainda neste tópico, gostaríamos de salientar que o simples facto de implementar uma rampa numa pequena secção de cada passeio desta cidade, bem como em certos monumentos (ex.: Calvário Húngaro, Via Sacra, Fátima), tornaria a deslocação em cadeira de rodas muito mais fácil e tornaria a sociedade mais inclusiva, na medida em que esses indivíduos poderiam circular livre e independentemente, sem discriminação por estarem de cadeira de rodas.

### **Grupo imagem**

Consideramos que no que toca a espalhar a mensagem fomos bem-sucedidos. Recebemos respostas positivas, questões e elogios relativamente ao projeto que estávamos a divulgar.

Como o projeto é muito grandioso, temos receio de não termos conseguirmos divulgar tudo o que foi feito, embora nos tenhamos empenhado muito por fazê-lo e dar visibilidade a tudo o que cada grupo desenvolveu.

Esperamos com este trabalho conseguir cumprir com os nossos objetivos e criar sensibilidade por parte do público em geral, mas também daqueles que realmente podem fazer a diferença, ajudando-nos a destruir as barreiras arquitetónicas existentes, para que as pessoas que sofrem com isso se sintam, verdadeiramente iguais às outras e tenham acesso a tudo o que os outros têm.

No fim, sentimos que demos o nosso melhor e que nos esforçamos para tornar o nosso mundo, a nossa pequena cidade num lugar melhor para todos. Crescemos enquanto

peças e cidadãos. Gostamos de participar neste projeto e de fazer a diferença, porque mesmo sendo pouco, a ajuda é sempre importante.

### **Grupo Maquete**

Da avaliação global deste projeto resulta uma classificação muito positiva. Pois quer dos pontos fortes quer dos fracos resultamos melhores pessoas. Os primeiros fizeram-nos despertar para uma realidade até agora por nós ignorada, ficamos a conhecer algumas das dificuldades dos deficientes visuais, o que nos sensibilizou e levou a querer participar e a encontrar soluções. Ampliamos os nossos conhecimentos técnicos e científicos. Da colaboração de ex-alunos da nossa escola, já no mercado de trabalho resultaram esclarecimentos valiosos na área da arquitetura. Os últimos encararam-nos como desafios, aprendemos também nós a contornar obstáculos, nomeadamente com o aspeto económico, pois o processo e os materiais inicialmente pensados para a sua construção, verificaram-se ser muito dispendiosos, então arranjamos alternativas (reciclagem). Na execução dos desenhos do projeto também encontramos barreiras. O que nos levou mais longe, pedimos a colaboração do arquiteto responsável pelo projeto, o arquiteto grego Romanos Tombazis.

A implementação da maquete da igreja da Santíssima Trindade no recinto do Santuário, vai permitir atenuar algumas das desigualdades no acesso ao “espaço”. Aos cegos será facilitada a perceção de um espaço que até então lhes estava de certa forma “vedada”. Esta leitura permite um melhor conhecimento do local e melhor mobilidade, por conseguinte um maior envolvimento e comunhão com este espaço de fé.

### **Grupo Via Sacra**

O concurso “Escola Alerta” levou-nos a tentar desenvolver um espaço, de modo a que esse se torne acessível também para as pessoas invisuais, sendo esse local, a Via Sacra de Fátima.

Após a análise deste percurso, percebemos que não possui as condições que são necessárias para o tornar acessível a todos. Apesar de já possuir um percurso que o torna acessível a pessoas com dificuldades de mobilidade (por exemplo, as cadeiras de rodas), não está equipado para os invisuais.

Face a isto procuramos soluções, de modo a dar a estas pessoas a oportunidade de usufruir deste espaço de oração de outra maneira, evitando a discriminação destes. Para isso, sugerimos a alteração do pavimento e a colocação de placas em braille.

Sendo a Via Sacra um local público, deveria de ser igual para todos, pelo que nós nos sentimos muito úteis ao poder ajudar as pessoas invisuais. A participação neste concurso é, sem dúvida, uma experiência enriquecedora pois percebemos as

dificuldades que estes indivíduos passam, às quais a maioria das vezes não damos atenção.

Uma das coisas que foi necessária realizar constantemente, foi colocarmo-nos no lugar destas pessoas, e só assim conseguimos incluí-las ao máximo na nossa sociedade, ao qual pertencem tanto ou mais que nós.

### **Festas diferentes**

Os pontos fortes deste trabalho foram o espírito de cooperação, a boa comunicação, o grande interesse pelo projeto e a união e organização do grupo.

O ponto fraco foi, inicialmente, o sentimento de acanhamento e pouco à vontade para interagir com os alunos do CRIF (Centro de Reabilitação e Integração de Fátima). Não sabíamos como interagir com eles, mas rapidamente nos adaptámos. Aprendemos muito relativamente a este aspeto. Eliminámos das nossas cabeças algumas barreiras psicológicas de relação com o outro e com o diferente :-)

Ao participarmos neste projeto, sentimo-nos admirados perante certos aspetos que são tantas vezes insignificantes, mas que, para alguém de cadeira de rodas, constituem verdadeiros obstáculos.